

**Aposentações:**  
proposta inaceitável do Conselho Nacional

**2**

**Entrevista:**

Uma co-presidente com experiência do mundo

**3**

**Maison Kultura:**  
apoio a jovens migrantes em risco de ruptura

**4**



Nr. 6 | Novembro 2016 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

## Tratados de livre comércio TTIP, TISA e CETA Contra o bem-estar da sociedade



Manifestação em Berna contra TISA e outros tratados de livre comércio.

**TTIP, TISA e CETA são tratados intergovernamentais para a liberalização comercial. Eles desregulam e privatizam os serviços públicos, desde o abastecimento da água até aos cuidados de saúde. Os interesses das multinacionais são colocados acima do bem-estar da sociedade e enfraquecem a democracia e o Estado de Direito. São uma ameaça para o nosso futuro.**

### Privatização para a eternidade

Com os tratados de livre comércio, a economia e os serviços públicos são, quase sem excepção, sujeitos à lógica de mercado. Cada estado elabora uma lista de serviços que não são abrangidos pela abertura ao mercado. Tudo o que não constar da lista será obrigatoriamente privatizado – inclusive aquilo que só vier a existir no futuro. A privatização é irreversível – ela existirá para sempre.

### Ameaça para condições e direitos laborais

Os perigos para os direitos dos trabalhadores são imensos. No CETA, p. ex., faltam as normas da OIT relativas a condições de trabalho dignas: direito à protecção contra o despedimento, a férias e pausas remuneradas, a

segurança social, etc. Segundo CETA, cabe às partes redefinir «padrões mínimos aceitáveis de emprego para os assalariados». Como serão, se o tratado não contém quaisquer garantias?

### Violações ficam impunes

Além disso, os empregadores que violarem a legislação do trabalho não são punidos. É que os capítulos relativos a trabalho, ambiente, desenvolvimento sustentável e comércio foram excluídos da possibilidade de sanções. Quaisquer melhorias na protecção dos trabalhadores (por ex. salários mínimos ou redução do horário de trabalho) podem ser impugnadas pelos investidores por violarem as suas «legítimas expectativas» de lucro.

### Protecção dos investidores

Os investidores estrangeiros têm o direito de recorrer junto de tribunais arbitrais contra medidas governamentais. P. ex., um Estado que decida abandonar a energia atómica, poderá ser impedido de o fazer por ter de pagar indemnizações exorbitantes. Um exemplo actual: a multinacional sueca Vattenfall apresentou queixa contra a Alemanha pela desactivação de centrais nucleares. Exige uma indemnização de 4,7 mil milhões de euros pela perda de lucros.

### Ameaça à democracia

A isto junta-se um enfraquecimento do poder de regulação dos parlamentos nacionais por causa do princípio da cooperação regulamentar. Esta cria instituições e processos que per-

mitem a lobbyistas e governos estrangeiros intervirem nas legislações nacionais. Antes de serem decretadas novas leis, os parceiros comerciais (multinacionais e governos estrangeiros) têm de ser consultados para garantir a compatibilidade da lei com o tratado.

### Não a esta hiperglobalização!

TISA, TTIP e CETA atacam a autodeterminação das democracias e colocam os nossos direitos em perigo. Não a esta forma de globalização e à ditadura das multinacionais!

Mais informações em:  
[www.nao-ao-ttip.pt/](http://www.nao-ao-ttip.pt/)

✉ Marília Mendes

### O que significa TTIP, CETA e TISA?

**TTIP** significa «Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento». É um tratado de livre comércio para facilitar o comércio de bens e serviços entre os EUA e a UE.

**CETA** é o tratado correspondente entre o Canadá e a UE. Os governos europeus deverão assiná-lo a 27 de Outubro, antes que os parlamentos nacionais sejam consultados.

**TISA** está ser negociado num grupo de 21 países, entre eles os EUA, Japão, a UE e a Suíça. Prevê a abertura de todos os serviços ao mercado global, nomeadamente dos serviços públicos.

### Editorial



### Ir para a rua contra TTIP, TISA & co.!

Há já alguns anos que a UE negocia TTIP e CETA com os USA e o Canadá. A Suíça participa nas negociações de um terceiro tratado de livre comércio, TISA. Estes tratados são negociados em segredo e pouco têm a ver com «livre comércio». São antes formas de proteger a economia privada. A chamada «protecção dos investidores» não permitirá melhorar a protecção da natureza ou dos padrões sociais, caso contrário os investidores teriam de ser indemnizados. Estes tratados ameaçam todas as nossas conquistas porque até os padrões sociais e ecológicos já existentes poderão ser colocados em causa! Além disso, poderão, em alguns casos, obrigar o poder local ou o estado a privatizar empresas e serviços públicos. Sabemos o que isso significa: os salários de empregados baixam, os dos chefes mais altos sobem e os produtos e serviços são cada vez mais caros! Os accionistas privados querem rendimentos rápidos, por isso recebem os seus lucros e não investem na inovação ou infra-estruturas. Como no caso dos caminhos-de-ferro em Inglaterra: depois de privatizados, os proprietários deixaram os carris degradar-se, o estado teve de intervir e assumir os custos.

Em alguns países europeus, já há algum tempo que há uma forte resistência contra TISA & co. Na Suíça, a resistência acorda agora lentamente: no dia 8 de Outubro uma vasta aliança, de que o Unia faz parte, manifestou-se contra os tratados. Mas isto foi só o início. A luta contra a ditadura das multinacionais, que só querem ver realizados os seus interesses contra os dos trabalhadores e contra a natureza, tem de continuar.

Rita Schiavi  
Membro do Comité Director

## Notícias breves

### O povo vai ter a última palavra a dizer sobre a aldrabice da reforma tributária (USR III)

O comité do referendo «NÃO à USR III» conseguiu recolher nos últimos 100 dias mais de 70 000 assinaturas contra a reforma da tributação de empresas III. As assinaturas, devidamente reconhecidas, foram entregues na Chancelaria Federal. A reforma decidida pelo Parlamento é totalmente desequilibrada e desmedida. O Unia recolheu uma parte considerável das assinaturas. A aliança de organizações críticas à reforma, Unia, PS, os Verdes, JUSO, Jovens Verdes, solidaritÉS, PdA, USS, SEV, Syndicom, VPOD-SSP, SIT e Attac encara a votação confiante de que os votantes percebem bem a enorme aldrabice que é a USR III.

### Aplicação da «iniciativa contra a imigração em massa»: melhor protecção para os trabalhadores!

Na decisão do Conselho Nacional relativa à posta em prática da «iniciativa contra a imigração em massa», falta o mais importante: nomeadamente sugestões sobre como é que os trabalhadores podem ser melhor protegidos contra abusos. O Conselho de Estados tem de intervir aqui para corrigir a decisão do Conselho Nacional. É de saudar que este desista de contingentes, que são discriminatórios, como os sindicatos sempre reivindicaram. Abusos da parte de empregadores que se aproveitam da livre circulação de pessoas têm de ser impedidos através de medidas de acompanhamento mais eficazes.

### «Refugiados são bem-vindos» – Manifestação em Lausanne pelos direitos dos requerentes de asilo

Cerca de 3000 participantes manifestaram-se no dia 1 de Outubro em Lausanne por uma política de asilo solidária. O Unia também esteve presente e apoiou a manifestação. «Acabem com os reenvios», «Refugiados bem-vindos» ou «Não há espaço para racistas» eram algumas das palavras de ordem. A manifestação decorreu sem incidentes. A maior crítica foi para os reenvios de refugiados para outros países ao abrigo da Convenção de Dublin. Os manifestantes apelaram à Conselheira Federal da Justiça, Simonetta Sommaruga, que reconsidere a prática de asilo na Suíça. Para mais informações, consulte [sosf.ch](http://sosf.ch).

### Pensões de reforma

## As propostas do Conselho Nacional são inaceitáveis

**A ala de direita do Conselho Nacional quer aumentar a idade de reforma para os 67 anos para todos. As mulheres e as gerações mais jovens devem sacrificar-se para garantir o financiamento das reformas. Para isso, a população activa tem de trabalhar mais tempo e fazer mais descontos. Isto é inaceitável!**



Manifestação por uma AHV-AVS forte!

SVP-UDC e FDP-PLR querem aumentar a idade da reforma para os 67 anos, para todos. Graças à maioria destes partidos de direita no Conselho Nacional, este aprovou um automatismo que faz subir a idade da reforma sem que seja possível um referendo.

Para que estas alterações entrem em vigor o mais rapidamente possível, renunciaram a uma parte do aumento do IVA previsto para o financiamento das pensões. Isto leva a um subfinanciamento deliberado e abre o caminho para o aumento da idade da reforma.

### À custa das mulheres e dos jovens

A «Aposentação 2020» afecta, em particular, as mulheres. Estas teriam de trabalhar mais um ano sem compensação. Também os jovens serão obrigados a pagar e a suportar deduções salariais muito mais elevadas para compensar os drásticos cortes no 2.º pilar (redução da taxa de conversão de 6,8 para 6,0%). Haverá também uma redução e degradação das pensões de viuvez e para os filhos.

### Muitos pensionistas têm de poupar para poderem pagar a renda de casa

A evolução das rendas das casas na Suíça tem consequências significativas para os pensionistas, como escreveu o «Tages Anzeiger» de 30.09.2016: «As pensões da AHV-AVS e da Caixa de Pensões não são suficientes para cobrir os custos de vida para cerca de 122 000 idosos que ainda vivem na sua própria casa. Para garantir a sua subsistência, estão dependentes de prestações complementares. Contu-

do, estas prevêem subsídios mensais para a renda de casa no montante máximo de 1100 francos para pessoas que vivem sós e 1250 francos para casais. Os montantes máximos do subsídio para a renda da casa não foram ajustados desde 2001, embora o valor médio das rendas tenha aumentado em mais de 20%.»

### Variante mais dispendiosa

O que é especialmente cínico: Os mesmos círculos que, antes da votação sobre a AHV-AVSplus, pintaram cenários negros sobre a ruína da economia por causa de um ligeiro aumento das contribuições da AHV-AVS, querem agora pedir aos trabalhadores e às empresas que paguem muito mais: as contribuições salariais para a Caixa de Pensões aumentam, consoante o grupo etário, entre 2 a 5 vezes mais do que teriam subido com a AHV-AVSplus.

Osman Osmani

### Dumping salarial

## A greve valeu a pena

**Valeu a pena os trabalhadores de Sainte-Croix terem feito 16 dias de greve. Depois de várias rondas de negociações, foi reconhecido que tinham 62 000 francos de atrasos salariais. Isto mostra, uma vez mais, que é necessário lutar para fazer valer os seus direitos.**

A 30 de agosto passado, seis trabalhadores polacos de uma obra da empresa Alpen Peak em Sainte-Croix (VD) entraram em greve. O motivo era um grave caso de dumping salarial. Há vários meses que os trabalhadores recebiam muito menos dinheiro do que aquilo a que tinham direito. Além disso, foram constatadas outras graves violações das disposições do contrato colectivo de trabalho (CCT) aplicável. Os grevistas foram apoiados pelo Unia das regiões de Neuchâtel e Vaud.

### Acordado pagamento de 62 000 francos

Finalmente, a empresa Alpen Peak comprometeu-se a pagar, no prazo de dez dias, os atrasos salariais no valor de 62 000 francos. Este caso mostra, uma vez mais, que vale a pena as pessoas unirem-se e lutarem juntas. Graças à determinação dos trabalhadores, a sua união e a sua vontade de ir até onde fosse necessário, foi possível chegar-se a acordo através das negociações.



A greve valeu a pena para estes trabalhadores polacos.

### Formação sindical

## Os CCT são os instrumentos do sindicato

**O que é necessário para a negociação de bons CCT? Que reivindicações são importantes para os sindicatos e os seus filiados? Num curso do instituto de formação dos sindicatos, Movendo, pode discutir sobre estas e outras questões relacionadas com os CCT.**

A reforma antecipada é um assunto importante na sociedade. Na construção, conseguiu-se obter a reforma flexível aos 60 anos. Também no ramo de pinturas e estuques foi acordada há pouco uma reforma antecipada antes da reforma definitiva a partir dos 63 anos (62 para as mulheres). Conseguiu-se obter isto porque os sindicatos dispõem de um importante instrumento, que são os contratos colectivos de trabalho (CCT). Através deles, pode-se negociar com os empregadores e as associações patronais salários, horários de trabalho, modelos de reforma antecipada e outros importantes temas.

### Porque é importante conhecer os CCT?

É importante que os sócios do sindicato saibam como funcionam os CCT. Só assim os podem negociar e controlar a sua aplicação. Isto é importante para se evitar dumping salarial. Na Suíça, metade dos trabalhadores têm um CCT. Mas em diversos ramos, como por exemplo nas vendas a retalho, ainda há muito a fazer. Os participantes do curso aprendem as bases para a negociação de bons CCT e têm a possibilidade de trocas e discussões com outros colegas.

Beat Baumann

Público-alvo:

**Sócios activistas, sócios com funções sindicais, sócios activos e secretários sindicais**

Número e título do curso:

**D1.8.1612 Realizar bons contratos colectivos de trabalho**

Data/local: Quinta-feira, 17 de Novembro de 2016 /no secretariado central do Unia, em Berna

Formador:

■ Beat Baumann (Unia)

Custos

■ Sócios: gratuito, inclui alimentação

**Inscrição através de Movendo, Postfach, 3000 Bern 23, Tel. 031 370 00 70 ou [www.movendo.ch](http://www.movendo.ch)**

Naturalização facilitada para a terceira geração

# 8 anos depois, luz verde do Parlamento

**Os estrangeiros, cujos pais e avós já tenham vivido na Suíça, talvez possam em breve obter a nacionalidade suíça de forma facilitada. Há oito anos, Ada Marra, Conselheira Nacional pelo PS, abriu o caminho para a reforma. O Parlamento resolveu agora as últimas diferenças, o caminho está assim livre para o referendo obrigatório.**

Às vezes é necessária muita paciência para se ter sucesso no Parlamento. Foi a 9 de Junho de 2008 que Ada Marra entregou a sua iniciativa parlamentar para a naturalização facilitada para estrangeiros da terceira geração. Agora, mais de oito anos mais tarde, a iniciativa chegou a um bom fim, o Parlamento chegou a um acordo. Foi ainda decidido que durante um período transitório de cinco anos, as pessoas com mais de 25 anos e não mais de 35 podem apresentar um requerimento para a naturalização facilitada.

## A naturalização facilitada da terceira geração tem de ir a referendo

Depois do acordo entre as duas câmaras do Parlamento, abre-se o caminho para o referendo, que será realizado no dia 12 de Fevereiro de 2017. Este é obrigatório porque a nova lei significa uma alteração da constituição. O PS encara a campanha pela votação de forma positiva. É uma possibilidade de dar um sinal claro de que também existe uma Suíça aberta, que acolhe todas as pessoas que nela vivem.

Osman Osmani



Naturalização facilitada para estrangeiros da terceira geração? Resposta a 12 de Fevereiro de 2017.

Um antigo redactor do Horizonte deixou-nos

## Mehmet Akyol faleceu em Istambul

Nos três anos que gozou depois da sua reforma antecipada, Mehmet Akyol retomou o que tinha começado na Turquia dos anos 1970. Nessa altura, o jovem adulto Mehmet escrevia, em Istambul, para um jornal crítico para com forças armadas e governo. Por causa disso, foi preso no final dos anos 70 e condenado à morte. Conseguiu, no entanto, fugir para a Suíça, onde lhe foi concedido asilo político.

Começou a trabalhar como secretário sindical em 1982. Primeiro para o sindicato GTCP, onde organizava e aconselhava trabalhadores da indústria têxtil, depois para o GBI-SIB-SEI e por fim para o Unia. Neste foi, entre outras tarefas, durante vários anos responsável pela edição turca do Horizonte. Depois da sua reforma antecipada em 2013, passou a viver maioritariamente na Turquia, onde voltou a escrever para um jornal. Desta vez para o único jornal turco-curdo do país, para o qual ele escrevia sobre o mundo sindical.

Demasiado tarde foi-lhe diagnosticada uma doença incurável, da qual acabou por falecer a 5 de Outubro passado. Mehmet fez um importante e valioso trabalho não só para os sócios turcos do nosso sindicato, como também para outros migrantes em geral. Ele aconselhou-os, informou-os e ajudou-os na medida das suas possibili-



Mehmet Akyol

dades e sempre lutou, nas suas diferentes funções, para melhorar as condições laborais e de vida dos migrantes na Suíça. Os nossos sinceros pésames vão para os seus dois filhos adultos, que vivem em Zurique.

Rita Schiavi

## Entrevista



Alexandrina Farinha

## Uma co-presidente com experiência do mundo

**Alexandrina Farinha, funcionária do Consulado de Portugal em Genebra, é a nova co-presidente do Grupo de Interesse Migração. O Horizonte falou com ela.**

### Alexandrina, fala-nos um pouco de ti.

Alex, para amigos e conhecidos! Sou optimista por natureza e acredito que, se cada um de nós fizer a sua parte, poderemos fazer deste um mundo melhor. Procuro ser parte activa na procura de soluções e não uma mera espectadora.

### Como é que vieste para a Suíça?

Cheguei a Genebra em Outubro de 2003. Vim transferida compulsivamente, devido ao encerramento do meu posto de trabalho. Como mãe de duas filhas em idade escolar, a minha maior preocupação era que o meu novo local de trabalho fosse num lugar onde elas pudessem crescer, estudar em segurança e viver uma vida gratificante. Entre uma lista de países, a escolha recaiu sobre a Suíça. Este pareceu-me ser o país com ambiente e condições ideais para a minha maior missão – ser mãe!

### Onde estavas antes? Como era ser «migrante» lá?

Passei 26 anos da minha vida em Macau, Hong Kong e Taiwan. Ser «migrante» no Oriente não é a mesma coisa que na Europa. Lá os «migrantes» são chamados de expatriados e são, por regra, respeitados e mais bem pagos que a população local. Mas nem tudo são rosas, também no Oriente o migrante/expatriado pode ser objecto de racismo ou discriminação. Comportamentos discriminatórios e xenófobos não são um exclusivo do mundo ocidental.

### Porque te empenhas no Unia?

Todos queremos um mundo melhor e mais justo, mas há pessoas mais combativas do que outras. Estas devem posicionar-se na linha da frente. Os sindicatos são a linha da frente da luta dos trabalhadores! Num mundo em que os trabalhadores vão perdendo direitos que tanto custaram a conquistar, é crucial que a força e o peso dos sindicatos sejam fortalecidos, para reforçar o seu poder de negociação.

### E porquê a co-presidência do Grupo Migração?

No Unia, acredito que tenho um contributo a dar. A minha actividade profissional tem tudo a ver com a tema, daí que tenha ficado muito honrada e satisfeita com esta oportunidade de colocar os meus conhecimentos e experiência profissional ao serviço desta nobre causa.

### O que gostarias de alcançar enquanto migrante e sindicalista?

Como migrante, gostaria de ver um mundo livre, sem guerras, sem fronteiras, em que cada indivíduo tivesse o direito de partir, chegar e ficar onde uma vida melhor e mais feliz fosse possível. Gostaria que um mundo em que as pessoas são o mais importante não fosse um sonho. Como sindicalista, gostaria de dar o meu humilde contributo e chamar a atenção para a necessidade de não baixarmos os braços, para a responsabilidade de construir e deixar um ambiente melhor para os que vierem depois.

### Tu conheces o movimento sindical português. Que diferenças encontras?

Todos os movimentos sindicais são na sua natureza semelhantes, todos têm como objectivo principal a defesa dos direitos dos trabalhadores. Mas podem parecer diferentes em função dos contextos económicos e sociais. No contexto da crise e austeridade que Portugal tem vivido nos últimos anos, o movimento sindical sofreu uma perda brutal de força. O anterior Governo moveu uma campanha intensa e brutal contra sindicatos e sindicalistas. Na Suíça, o movimento sindical encontra-se de boa saúde, apesar de a lei aqui não conferir uma protecção tão abrangente a activistas sindicais. Mas essas lacunas são colmatadas através duma excelente organização.

### Que sonhos tens para o futuro?

Sonho com a felicidade, juntamente com aqueles que amo. Sonho com um mundo em que não haja guerra, não morram crianças, não haja fome, em que ninguém precise de fugir de sua casa. Em que seja possível a concretização dos sonhos!

Por isso vale a pena lutar. Porque quem não luta, já perdeu!

Marília Mendes

Federação associativa de Genebra

# Maison Kultura em risco de interromper projectos

**O centro associativo Federação Maison Kultura entra no segundo ano deficitário e enfrenta o risco real de não conseguir dar continuidade aos programas de apoio a jovens. O secretário-geral da federação, Didier Nsasa, alerta para o risco de colapso da entidade.**



Didier Nsasa, secretário-geral da Maison Kultura

A Federação Maison Kultura agrega várias associações de imigrantes com origens em diversos países e desenvolve as suas actividades em dois eixos principais: o primeiro é o acolhimento e informação e o segundo é a formação. «As pessoas que acolhemos aqui são principalmente imigrantes com dificuldades no processo de integração. Assistimos com preocupação a uma evolução política que não tem em conta a realidade», lamenta o responsável.

A sua preocupação maior vai para os jovens em ruptura, pois é muito mais difícil recuperar um processo de derrapagem do que evitá-lo se for antecipado com um acompanhamento adequado. É nessa prevenção que está a verdadeira vocação da Maison Kultura. Esta desenvolve projectos como «Espace Jeunes Espoir», criado para ajudar a juventude em ruptura a

definir uma estratégia profissional. O traço particular deste projecto é o serviço de mediação entre estes jovens e as suas famílias, que permite ter bons resultados de reintegração.

### Primeira estrutura de acolhimento

Quando chegam à Suíça, os imigrantes são recebidos por familiares ou amigos que conhecem aqui. Estes encaminham-nos para a Maison Kultura. «Somos a primeira estrutura de acolhimento para eles e depois

guiamo-los para outras entidades, fornecemos a informação necessária para os primeiros passos na Suíça, encurtando o período inicial», diz Didier Nsasa.

### Um futuro incerto

«Atualmente tanto os projectos de apoio aos jovens como os serviços inter-associativos estão em risco, temos muitas preocupações financeiras», pontua Didier Nsasa. «Em 2015 fomos deficitários e uma estrutura pequena como a nossa não pode ser deficitária durante três anos», ressalva, acrescentando que foram feitos esforços de redução, mas que um défice acumulado vai acabar por bloquear o funcionamento da associação.

### Jovens sem família

«Nós acolhemos no nosso centro de La Praille, em Genebra, mais de 160 jovens de menos de 15 anos que não têm cá familiares. Uma parte deles vem da Síria, a maior parte chegou recentemente. Estes jovens sem família necessitam de acompanhamento durante muito tempo. É uma situação nova que exige de nós uma reformulação do sistema de acolhimento a imigrantes», aponta.

↳ Texto e foto: Nelson Pereira, swissinfo

Presidente da República Portuguesa

# Visita de Estado à Suíça

**O Presidente português (PR), Professor Marcelo Rebelo de Sousa, realizou uma visita de Estado à Suíça entre os dias 16 e 18 de Outubro de 2016.**



Marcelo Rebelo de Sousa discursou perante a comunidade portuguesa, ...

Nesta visita, o PR faz-se acompanhar pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e pelo Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, entre outras individualidades. A visita começou com um encontro, no Centre Sportif des Vernets, com a comunidade portuguesa radicada na Suíça.

### Palavras para a comunidade portuguesa

Neste encontro, houve actuações de grupos musicais da comunidade, ranchos folclóricos, uma tuna e entoaram-se os hinos nacionais suíço e português. Na sua calorosa intervenção, o PR lembrou motivos de orgulho nacional, como a nomeação de António Guterres para Secretário-Geral da ONU. Elogiou os portugueses e expressou o seu forte apreço pela comunidade. Esta é, nas suas palavras, «das que mais contribui para a economia portuguesa através das remessas das suas economias».

### PR próximo das pessoas

Sempre sorridente, o PR foi receptivo às várias solicitações. Saía do seu lugar e ia ao encontro das pessoas, para lhes dar um abraço, pegar em crianças e posar para fotografias, regressando depois ao seu lugar sob os fortes aplausos do público.

### Protesto dos lesados do BES

O PR e os presentes foram surpreendidos por um protesto do Movimento dos Emigrantes Lesados do BES. O

PR teve um curto encontro com representantes do Movimento, ouviu-os, assegurando o seu apoio a uma resolução do problema.

### Recepção oficial

Na segunda-feira, o PR foi recebido, em Genebra, pelo Presidente da Confederação Helvética, Johann Schneider-Ammann. Em Berna foi recebido, de acordo com o protocolo, com honras militares e encontrou-se com membros do Parlamento e do Conselho Federal suíços para tratar de temas da agenda (educação, economia e a relação com a Europa).

### Última visita de Estado há 16 anos

Foi a primeira visita de Estado portuguesa à Suíça desde a visita, em Setembro de 2000, de Jorge Sampaio, então Chefe de Estado.

A visita terminou na terça-feira. O PR deixou atrás de si uma comunidade rendida ao seu charme e à sua boa disposição.

↳ Alexandrina Farinha; Fotos de Carlos Serra



... que ocorreu em massa ao Centre Sportif de Vernets.

# Pergunte, que nós respondemos



## Despedimento após doença: é legal?

**Sou pedreiro e trabalho numa empresa da construção civil desde o início de 2013. Ultimamente tenho tido dores fortes nas costas. Por isso estive incapacitado de trabalhar do início de Maio até 29 de Agosto de 2016. No dia 30 de Agosto de 2016, pude retomar o meu trabalho na obra. Depois de me ter cumprimentado, o meu chefe informou-me que me tinha despedido, por carta, com data do final de Outubro, por causa do meu estado de saúde. Quando regresssei a casa, encontrei a carta de despedimento na caixa do correio. Este despedimento não viola a protecção contra o despedimento?**

**PETER SCHMID:** Infelizmente não, embora o Contrato Nacional de Trabalho para a Construção Civil (CNT) preveja uma solução generosa para esses casos. O seu chefe não pode despedi-lo enquanto o seguro do subsídio diário de doença (ou o seguro de acidentes obrigatório) pagar o subsídio diário (21.º art. do CNT). Esta disposição aplica-se logo que termine o período de experiência. Recebeu o último subsídio diário do seguro correspondente no dia 29 de Agosto. Até esse dia esteve abrangido pela protecção contra o despedimento. Só recebeu o pré-aviso no dia seguinte, a 30 de Agosto. É esta a data que conta. Porque em direito, o despedimento é designado por «declaração de intenção que carece de recepção». Significa que não é decisivo quando a carta de despedimento foi escrita ou enviada. O que importa é a data de recepção da carta de despedimento. Recebeu-a pelo correio no primeiro dia de trabalho após a sua ausência por motivo de doença. Por este motivo, não se aplica a protecção contra o despedimento nos termos do 21.º art. do CNT. Infelizmente, o despedimento é legal.

work, 15.09.2016

## Prestar assistência a crianças: Posso fazer uma pausa mais longa para o almoço?

**Tenho há pouco tempo um novo emprego. Tenho um horário de trabalho diário de oito horas, com uma pausa de apenas 30 minutos para o almoço. No emprego anterior, tinha sempre uma hora e meia para o almoço, o que me dava tempo para ir a casa almoçar com a minha mulher e as nossas filhas gémeas de 11 anos de idade. A minha nova chefe não quer dar-me pausas mais prolongadas para o almoço. Posso protestar?**

**PETER SCHMID:** Sim, pode exigir à sua chefe uma pausa mínima de uma hora e meia para o almoço, conforme previsto na lei. Porque tem as chamadas responsabilidades familiares, ou seja, é responsável pela educação de crianças até aos 15 anos de idade ou de prestar assistência a pessoas dependentes, quer sejam familiares, quer sejam próximas. Para esses casos, o 36.º artigo do Código do Trabalho prevê disposições especiais de protecção. Assim, o empregador deve ter em consideração tais situações quando estabelece os horários de trabalho e de descanso. Para empregados sem responsabilidades familiares, a lei prevê para um dia de trabalho com mais de sete horas, apenas uma pausa mínima de 30 minutos. A pausa não pode ser inferior a uma hora se o tempo de trabalho for superior a nove horas.

work, 15.09.2016

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sarlaslan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout I. Schmieder, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch